



A PARTICIPAÇÃO DO(A) COMPANHEIRO(A) NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL: UM ESTUDO QUALITATIVO

Bruno Pereira de Souza*, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Nurielen Neris Lima Santos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Rafaela Lamberty Moraes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Lisie Alende Prates, docente, Universidade Federal do Pampa

*e-mail primeiro autor- brunosouza.aluno@unipampa.edu.br

Historicamente, a figura paterna sempre esteve associada como provedor familiar, não se envolvendo em aspectos domésticos e nem aqueles relacionados à reprodução e cuidados dos filhos, sendo estes exclusivos da mulher. Atualmente, frente às transformações vivenciadas na sociedade, a paternidade vem ganhando novas nuances. A participação e o envolvimento paterno vem sendo cada vez mais estimulado e valorizado, em situações que antes eram vistas como exclusivas da mulher, como o período gravídico-puerperal. A aproximação, participação e o envolvimento efetivo do indivíduo que desenvolve a paternidade pode ser benéfica para o trinômio companheiro(a)-mãe-bebê. Evidencia-se benefícios como a criação precoce de vínculos, suporte emocional, além de um menor número de intervenções durante o parto e menor ocorrência de depressão pós-parto e/ou outras complicações que podem afetar a puérpera e o recém-nascido. Sob essa perspectiva, salienta-se que a prática da paternidade independe deste(a) ser genitor(a) biológico(a) e/ou de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero, pois envolve o ato de amar, cuidar, proteger e educar. Diante disso, o objetivo deste estudo é conhecer a percepção do(a) companheiro(a) sobre a vivência da paternidade no período gravídico-puerperal. Trata-se de pesquisa qualitativa ainda em desenvolvimento. Está sendo desenvolvida a partir de realização de entrevista online e utilização da Técnica de Criatividade e Sensibilidade, denominada “Almanaque”, via Google Meet. O estudo tem como participantes indivíduos que desempenham a paternidade dentro da estrutura familiar, sejam eles ou não os pais biológicos dos filhos de suas (seus) cônjuges. Os critérios de inclusão são indivíduos, independente da faixa etária, do sexo biológico, da orientação sexual e/ou da identidade de gênero, indicados pelas mães como pais e cujos filhos, sejam biológicos e/ou adotivos, e já tenham, no mínimo, um mês de vida. Não há critérios de exclusão. O contato com os possíveis participantes foi feito pelas redes sociais, onde foi realizado o convite formal e envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a coleta de dados, solicita-se que o participante indique outro indivíduo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE 47942621.0.0000.5323. Até o momento, já foi desenvolvida a coleta de dados com cinco participantes, na faixa etária entre 25 e 38 anos. Todos heterossexuais. A maioria deles se declarou branco. Por meio do discurso dos participantes, nota-se que todos estiveram presentes no trabalho de parto e parto das companheiras, bem como no exame de ecografia para identificar o sexo biológico do filho. Apesar disso, estudos demonstram certa resistência pelos profissionais e serviços de saúde

acerca da presença de acompanhantes nessas situações, embora a presença seja garantida por lei. Além disso, a jornada de trabalho enfrentada pelo(a) companheiro(a) pode ser impeditivo da presença destes nesses momentos. Sobre o plano de parto, percebe-se que este ainda é pouco utilizado e quando utilizado, o(a) companheiro(a) não é incluído(a) em sua construção. Estudos demonstram que o uso deste pode ser uma ferramenta importante de empoderamento, para ambos, além de qualificar a assistência materno-infantil. Por meio dos resultados parciais, nota-se novas vivências da paternidade, tendo o envolvimento e participação mais efetiva do(a) companheiro(a) no período gravídico-puerperal. Após a finalização da coleta de dados, espera-se contribuir para a construção do conhecimento acerca da importância da participação do(a) companheiro(a) no período gravídico-puerperal. Ademais, esses achados podem instigar a sensibilização de profissionais e instituições de saúde sobre a importância da inclusão destes durante todo esse período.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Palavras-chave: Gravidez; Parto; Período Pós-parto; Paternidade; Relações Familiares.